

Padrão "megalonânico" de qualidade

Gazeta do Povo

18 de fevereiro de 2005

<http://www.gazetadopovo.com.br>

A banda experimental Gengivas Negras toca hoje a noite na Grande Garagem.

A Central Homem de Ferro, produtora conduzida pelos músicos da banda curitibana Beijo AA Força, promove hoje e amanhã mais uma edição – dessa vez em ritmo eletrônico – do projeto A Grande Garagem que Grava, com as bandas curitibanas Gengivas Negras e ESS.

A Grande Garagem é mais uma das recentes idéias concretizadas pelo trio Rodrigo Barros, Luiz Ferreira e Renato Quege, com apoio da Fundação Cultural de Curitiba, por meio do projeto Residências Culturais Rebouças (criado para dar vida nova ao bairro vizinho ao Centro, estimulando iniciativas de culturais e de lazer com subsídio público). A proposta do projeto é gravar bandas ao vivo e oferecer as primeiras cópias dos CDs gratuitamente para que os grupos possam comercializá-las sem custos – e, aí sim, comprar os serviços prestados pela Central. Uma parceria simples, inteligente e eficiente.

"Mas não é um bar", deixa claro Barros. Segundo ele, o lugar só abre para essas gravações. "Temos um acordo de cavalheiros: a gente não os pirateia e eles fazem as cópias com a gente. Montamos uma quase estação industrial, dentro dos nossos padrões 'megalonânicos'", brinca o músico e produtor.

Inicialmente, o projeto previa a gravação de oito bandas, mas já se expandiu para 14. As sessões, que antes só ocorriam na sexta, agora também acontecem no sábado. Os grupos que gravam na sexta-feira ganham toda a estrutura e mais as cópias. Já quem grava no sábado, pode usar a estrutura, mas não leva as cópias. Em compensação, tem preços mais baixos para reproduzir o registro (com cinco músicas, em geral).

A Grande Garagem já gravou discos das bandas Maremotos e Bad Folks. As próximas atrações definidas são Wandula, Os Catalépticos e Sinfonética Flutuante. "Não temos limitação de estilo, só queremos bandas legais", garante Barros. "Estamos fazendo algo que queríamos ter feito aos 18 anos, mas não tínhamos como fazer. A platéia é um truque para que os músicos fiquem bem exibidos para tocar com vontade e fazer um show de verdade", emenda.

A Central Homem de Ferro é também um estúdio de gravação (o Chefatura) e um selo (Sem Suingue). Além disso, desenvolve vários outros projetos, alguns com perfil de inclusão social, como os que promovem atividades com crianças, adolescentes e moradores das redondezas do Rebouças.

A Grande Garagem é apenas mais uma etapa cumprida por essa "gangue musical", que possui um histórico de bons serviços prestados à música independente brasileira desde o final dos anos 70. Nos últimos anos, o grupo também vem se dedicando, com a mesma competência, à parte de produção.

Desde as primeiras conversas, ainda no começo da Central Homem de Ferro, os músicos falavam da vontade de usar a garagem da casa como uma espécie de teatro. No fim do ano passado, o estúdio foi assaltado e equipamentos importantes para o projeto foram levados. Eles não entregaram os pontos, mas tiveram de fazer algumas adaptações. "Desencanamos de reaver alguma coisa. Por conta disso, por exemplo, hoje temos de usar três computadores na gravação ao vivo, já que a mesa digital que permitia fazer isso mais facilmente foi levada. Trocamos uma invenção por outra e deu tudo certo", diz Barros, entusiasmado. Além da verba do município, o projeto conta com parcerias do Sesc da Esquina, rádio 96 Rock, programa RadioCaos, Graphic Design e do site de cultura pop O Bule.

Enquanto isso, o estúdio "fixo" não pára. No momento, está a todo vapor a produção do segundo disco da banda Gruvox. "Até o Lula cantando nós descolamos", conta Barros. Ele se refere ao acervo do jornalista Aramis Millarch, que está sendo digitalizado. "É uma raridade que pode se perder. Tem até o Vinicius de Moraes bebum", conta o músico, que também toca um projeto que registra novos poetas – incluindo alguns letristas – lendo e falando sobre seus escritos.

Serviço: A Grande Garagem que Grava, com Gengivas Negras, hoje, e ESS, amanhã. Central Homem de Ferro (R. Santo Antonio, 900). Das 18h30 às 23 horas. R\$ 2,50. Informações: (41) 333-4779.

Adriane Perin